



MOSTEIRO DOS JERONYMOS — Porta principal da igreja

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias—Um anno, 4\$800.
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 : rs.

À cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 268

Braga, 17 de agosto de 1918

Anno VI

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

o clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Melo, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na rua de 5 de Outubro, n. 80, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Pintas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochia de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicaes, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos mehores e com abatimento de 20 por cento pharrazios mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no retiro do jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos
para o curso dos Lyceus, Commercial e
Instrução Primaria..

Vago

Colégio Académico

GUIMARÃES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

Bons resultados nos exames e
sólida educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores.

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira

F.º José Maria dos Santos

Vago

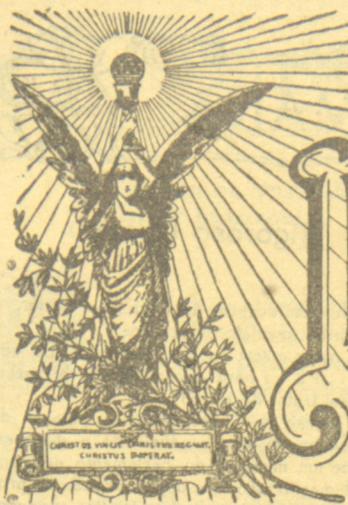


ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario Joaquim A. Pereira Villêla. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 17 de Agosto de 1918

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 268—Anno VI



S.ª da Marianna

antiquissima imagem que se venera no sanctuario de Aguas Santas
em Orense (Hespanha).

CHRONICA DA SEMANA

Rigoroso balanço.

FORAM addiadas as sessões parlamentares, no meio d'um authentico banzê de romaria. Uma gazeta faz de Lisboa, ao lusco-fusco, a apologia do murro. Fica de todos aquelles vinte dias de verborrheico desabafo um rumor de gritaria insultante, um som surdo de sôccos, um barulho de pés. Eu tive pena de não haver assistido do meu *fauteuil* á pugna brava desencadeada em redor do sr. Solano. Na minha vida assisti duas vezes a uns lances de *greco-romana* — o pretelhão do Johnson a amolgar o nariz dos contendores a punhadadas de *box* — e vi o fujinha do Rakú a estatelar carroceiros n'um palco de Coimbra. Confesso que acho aquillo muito bruto, muito selvagem, mas que o meu interesse se sentia espicado a cada conforsão, a cada golpe.

Mas o murro de apologética politica n'um *ring* parlamentar nunca observei.

— Ah! você vae-me fazer um favor, dizia-me ha dias, um maniaco do *box*. Quando lhe cheirar a murro, v. avise-me. E' um grande favor!

E depois de uma pequena suspensão:

— ... Olhe cá: v. não sabe se o Solano, o Pedro Navarro ou o Rocha Martins, accetariam um desafio-sifto... Arranjava-se uma taça, e até poderia convidar-se o Sidonio a assistir... Que diabo, quem anda a dar sôpas não deve desgostar de vêr como se *molha a sôpa*, não lhe parece?

Duvidoso sobre se o *afficionado* do murro estava ou não a fallar sério, tive de prometter o aviso, declarando no entanto que seguindo o *não te mettas onde não és chamado*, preferia vêr os touros de palanque com a ausencia de corpo e a presença de espirito convenientes.

Eu não sei se em novembro a Camara dos deputados continuará a offerecer o tumultuoso quadro sobre que agora a maioria fez descer o panno cauteloso, pudico e benéfico do addiamento. O que sei é que se os parlamentos da *velha republica* já estavam desprestigiados nas urnas d'onde nasceram tortos e aleijados, este, com monarchicos, com moderados, com gente limpa e tudo o mais, não podia em vinte dias talhar-se mais depressa e mais ajustada uma vestia de fallencia, e sei tambem que a continuar assim não chega a vêr o fim da legislatura sem ouvir a formidavel patêda dos que entraram na sala das sessões livres de outras incumbencias que as de tratar do paiz, com dedicação e quanto antes; e do povo inteiro farto de tanto palrador e anta politiquice.

O meu amigo dr. José d'Almeida Correia bem lembrou que se tratasse a sér o, antes da suspensão das sessões, da questão das subsistencias, — a mais vital, a mais urgente de todas. Lembraram-no o dr. Pinheiro Torres e o dr. Diniz da Fonseca. Pois foi bradar no deserto e estes senhores estão a ser insultados e censurados em gazetas por não havrem querido tomar parte na algazarra partidaria.

Depois d'aquellas phantasticas sessões politicas para a votação d'uma singela saudação ao Brazil, e da concomitante discussão sobre a ida de D. João VI para o Brazil, vem o não menos capital problema de deslindar as opiniões politicas do sr. Solano (que se intitulou picarescamente de *anarquista radical* e *conservador nas horas vagas*, com farfos aplausos da minoria realista) ha a girandola do murro, a gritaria, o banzê, e as camaras fecham com a *chave d'ou-*

ro que lhe poz um homem do povo na terça feira ao lér, a meu lado, n'um electrico. o relato da sessão:

— E ainda os *ypos* dizem que isto é melhor do que o antigo! Que...! E foi para isto que elles bertaram que agora é que iriam tratar do povo!

Ouvi eu isto e escuso de scubrepôr-lhe a palavra de honra para o garantir. Basta-me affirma-lo e declarar, com a inspeção de um membro do parlamento que por atrazo da sua proclamação não teve oportunidade de protestar, senão na imprensa, contra a anti-patriotica conducta lá tomada por quem manda nas votações; que o homem do electrico, aparte o insulto que não ousou escrever por decôrro n'estas paginas, tinha razão.

As duas questões fundamentaes á vida, á salvação do paiz na hora actual são, pelo que toca ao moral, a questão religiosa, pelo que á economia respeita, a questão das subsistencias. A primeira foi abordada, *mas só pelos catholicos*, a segunda... por elles e mais ninguém! A fome anda ahí a ganhar por beccos e portaes, a liberdade de commercio com a concorrência do Estado para cortar abusos subiu ás regiões da utopia, os abastecimentos falham. Mas muito mais instante do que isto... é a nomeação do sr. fulano pelo ministro X, a ida de D. João VI para o Brazil, as opiniões intermittenemente conservadoras do sr. Solano!

Estava o parlamento aberto, quando uma *grève* marca *soviet*, estava nos caminhos de ferro do Estado pondo em risco de fome, dentro de 8 dias, todo o norte e sul do paiz.

Pois ninguém pediu, reclamou, instou para que um tal estado de coisas em desordem cessasse. A nomeação do sr. fulano pelo ministro X era o problema que expulsova dos formidantes cacos dos que mandam nas votações do parlamento, as camarinhas do talento em exsudação laboriosa!

Eu julgo sempre que para Portugal ha apenas uma forma de representação popular para a obra legislativa: a dos *juizes do povo*, modernizada mas não estruturalmente alterada; a representação dos municipios, tal como a tinha e organisou uma realeza que morreu em 34 para que os bandos vorazes do constitucionalismo ou'horgado e putrido acabassem por tornar em 80 annos este paiz bastante e intolavelmente apto a ser definitivamente desconcertado pela republica.

Penso assim ha mais de doze annos quando o tradicionalismo constitucional ainda não nascera.

Mas ainda penso que n'um parlamento bem seleccionado e bem intencionado é possível fazer coisa que se veja. Custa muito. Mas é possível.

Não é, porém, o murro, discutindo a ida de D. João VI para o Brazil, a nomeação do sr. fulano pelo ministro X, e as opiniões, (*anarquista radical* e *conservador nas horas vagas*) do sr. Solano d'Almeida que é chamado n'esta terra que viu crescer as barbas do celebre viso-rey da India — um *homem de character*, e pelos partidarios da restauração.

Bem me perguntas tu, meu caro, que andas rellorindo christãmente as almas dos soldados, por terras estranhas de França, bem me perguntas tu na carta que hontem recebi; — *isso salva-se?*...

E eu não sei responder!

Ainda viva a formenta, ainda está negro o céu, como escrevia o poeta do Lima!

F. V.



DE FREY GIL DA SOLEDADE,
EGRESSO DA FALPERRA.



ARREMOS a hecatombe de narizes, antes de sair da Persia, ou melhor, dêmos a palavra ao P.^o Manuel Bernardes, que assim refere o caso na *Nova Floresta*, tirando d'elle proveitoso ensinamento para a vida social. Diz o bom oratoriano :

«A sociedade nos trabalhos aligeira o peso d'elles, como a singularidade os agrava. Ao grande Alexandre, já vencedor de Dario, caminhando para Persepolis, saíram ao encontro quasi oitocentos homens os mais d'elles velhos, aos quaes os antepassados reis da Persia tinham torpemente mutilado narizes e labios. Alexandre, compadecido da sua affronta e miseria, lhes offereceu honesto conducto para suas patrias. Porém elles deliberaram ficar antes juntos na terra onde viviam, porque d'este modo se não perdiam rir uns dos outros. Todos os filhos de Adão padecemos nossas mutilações e fealdades, uns na honra, outros na saúde, outros na fazenda, outros na sciencia, outros na limpeza de sangue, outros em outras cousas; accomodemo-nos o viver juntos, porque ninguém tem que se rir do seu proximo.»

Assim nos lembrassemos todos e sempre d'este salutarissimo conselho, quando fitamos o nariz do proximo! Mas quê! Vêmos o argueiro no olho do vizinho, quanto mais as fealdades e mutilações de maior monta! Só não vemos um palmo adeante do nariz, se temos pela frente, a essa distancia, um espelho em que se reflectam as nossas!

Innumeros casos poderia narrar de narizes mutilados em guerra, desde a antiguidade até á guerra balkanica onde os bulgaros fizeram uma razzia de narizes grêgos — que são dos melhores que ha, segundo bons auctores.

O imperador Frederico I da Alemanha, segundo refere Ligurino na chronica dos seus feitos na Italia, promulgou uma lei contra a presença de mulheres nos acampamentos! Quem fosse culpado de as ter consigo era mandado embora sem nada, e á mulher cortava-se-lhe o nariz, lei que o poeta Gunther contou em versos latinos:

*Non erit in nostris nobiscum foemina castris,
Qui reus exliferit, spoliis nudatus abibit
Turpiter, et naso mutilabitur illa resecto.*

Este latim, que vem no *Theatrum vitae humanae*, tom. V, pag. 760, reconduz-nos á Per-

Fastos bellicos do nariz.

sia, onde, segundo se lê mais adeante (pag. 818), houve um rei que tão furioso ficou, por causa de uma revolta civil, que mandou cortar o nariz a todo o povo: *adeo exarsit ut totius populi nares rescinderet.*

Não tenho á mão o Diodoro Siculo, que conta o facto, para apurar se esta desnarigação de um povo inteiro terá maior importancia que a formidavel estatistica nasal inventada no seculo XV pelo terrivel Bajazet II.

Este crudelissimo sultão, numa batalha ferida contra os christãos, em que ficou victorioso, na Liburnia a que hoje chamamos *Croacia*, matou 7000 inimigos, de nove mil hungaros e croatas que na sangrenta batalha tomaram parte.

Segundo narram os christãos, Bajazet II, desejando mostrar o numero exacto dos inimigos mortos e feridos que em seu poder caíram, mandou cortar os narizes a todos, e levou-os em alcofas para a Turquia.

Consolem-se os admiradores do nariz com o trágico fim d'este barbaro: morreu envenenado por seu proprio filho, Selim.

Noutro serão passaremos revista a alguns mutilados cujos narizes ficaram nas paginas da historia.

Como exemplos de hecatombes collectivas de narizes bastem os tres hoje citados.

Frey Gil da Soledade agradece reconhecido todas as provas de sympathia que tem recebido dos assignantes e leitores da Illustração Catholica. Na impossibilidade de agradecer particularmente a todos, responde por este meio a todos que nenhum alvitre deixou de ser devidamente estudado, e, no segundo anno dos nossos serões, que brevemente iniciaremos, serão satisfeitos alguns pedidos attendiveis e respondidas algumas consultas que os muitos trabalhos de Frey Gil deixou sem resposta.

Quanto á publicação dos Serões em volume, com o preço actual do papel, nem pensar nisso é bom! Mas logo que elle volte a preço razoavel, serão retocados, aperfeiçoados, refundidos e publicados, para commodidade dos colleccionadores.

E... vou para ferias, mas não interromperei os Serões.



guerra, demonstrando todo o nada da sciencia humana, se não curou ainda totalmente os enfermos, repoz na via-sacra da tradição a grande numero de poetas.

Os falsos trovões do Olympo continuam silenciosos, vae para depois mil annos. Os velhos templos das divindades pagãs não precisam de sêr canhoneados pelos barbaros para cahir em ruínas. A inspiração de todos aquelles que dignamente empunharam a lyra, nasceu no cimo do Golgotha ou no Jardim das Oliveiras. Os poetas do seculo XX seguiram os passos dos mais venerados mestres, e tornando-se cataolicos affirmaram-se patriotas da mais pura raça e da melhor tradição.

Realizou-se ha pouco em Paris uma *matinée* organizada pela Associação geral dos estudantes em honra d um dos mais apreciados poetas contemporaneos eleito *princeipe* por morte de Leão Dierx—Paulo Fort.

sejoso de romper com os costumes dos tempos de Lino e de Orpheu. O talento não consiste em alinhar versos mas em preençêl-os de verdadeira poesia. Eis o caso de *Notre Dame de Sous-Terre*, nome (1) de uma pequenina imagem da Virgem que os soldados veneram n'uma d'essas covas das trincheiras do *front* da Champagne.

Eis a poesia :

Haute comme un raf, l'on te voit sur le mur blanc strié de bistre ;
du plafond aux lichens sinistres, des gouttes d'eau perlent sur toi.

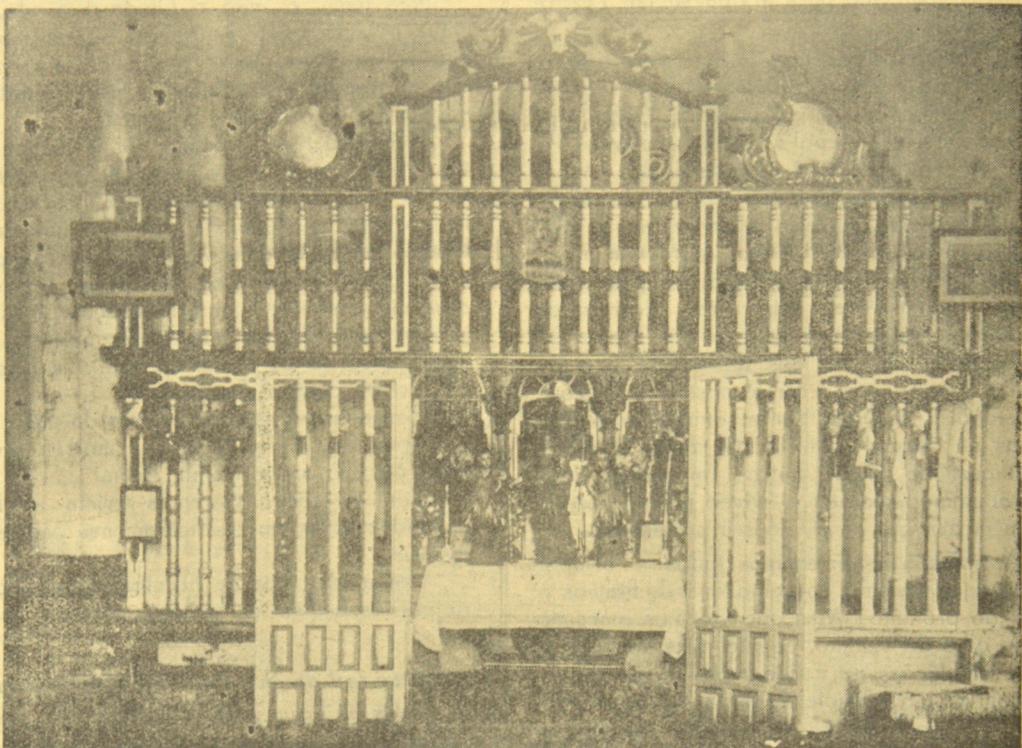
Fruste sans doute, mais jolie, sculptée en un buis champenois, nous
t'aimons tous à la folie. Nous l'honorons. Voilà pourquoi

nous t'avons fait, en camarades à coups de pioche une cachette. O
Vierge de vingt centimètres, c'est toi qui proteges l'escouade

et qui de tes bras étendus reconfortes nos coeurs d'enfants, nous
donnant la force ingénue de tes divins bras triomphants.

Ce n'est rien qu'un shrapnell barbare t'ai coupé la tête, Madone.

Nous te vangerons. Pas trop tard. Nous haïssons qui tu pardonnes
en la grand' débonnaireté, ce Kaiser indigne du jour, et bien la
plus fiellé pandour de toute chretiené.



Sepulchro de Santa Marinha no sanctuario de Aguas Santas, em Orense (Hespanha) mandado construir por D. Affonso Casto.

Fallava este dos "Tempos heroicos do symbolismo," e do "Theatro d'arte", e varios poemas, recitados por brilhantes artistas da *Comédie*, illustráram a notavel confereneia.

Pois bem, todos estes poemas eram inspirados e impregados de catholicismo e foram aclamadissimos por toda a assistencia, em grande parte academica. A renovação catholica na *chanson* é um bello signal de quanto ella é já maravilhosa. Houve na *matinée* um facto significativo. Max recitando *Icaro* e Bernard *les Baleines* — a primeira mostrando como é bello morrer preparando o futuro longinquo d'uma sciencia que contribue para a victoria, a segunda representando o velho tempo d'outrora em que havia creença e se rezava—fizéram estremeceer sem duvida os ouvintes.

Mas foram as estrophes, piedosamente desfiadas como contas de rosario, de *Notre-Dame de Sous Terre* que arancaram a grande ovação de toda a sala.

Não resisto ao prozer de as transcrever aqui, n'esta pequena pagina d'arte christã. Os leitores espantar-se-hão talvez com a typografia que Paulo Fort adoptou nos seus vinte e trez volumes lá publicados—singularidade, ou originalidade que devemos acceitar de um poeta de talento, de-

Vraiment lui pardonneras—tu, lorsque Jésus fera sa ronde à
Josaphat, et qu' aux vertus, sans doute, il jugera son monde?

....En attendant, Vierge pauvrete, nous t'avons remplacé la tête
par un touffon de gazon vert cueilli dessous nos fils de fer.

Si ta lèvre est un mouron pâle, deux paquerettes sont tes yeux...
qui sont les premières étoiles que nous irons voir dans les cieus.

Car—ceci dit—nous te devons, petite Vierge tutelaire, de mourir
gais et fanfarons, ô Notre Dame de Sous-Terre.

De mourir tous, l'âme ravie, pour la France couleur de lin, malgré
la lumière et la vie dont nos lieux d'enfants seront pleins.

Eis a linda poesia de Paulo Fort, idyllo e rosario ao mesmo tempo, que nos desvéla os bellos dias da poesia catholica d'amanhã.

Claudiel e Jammes abriram o cominho a uma élite que depõe a lyra não sobre a terra dos Sycambros, mas aos pés da Cruz Consoladora.

As conversões, em relampagos, illumina já o dealbar dos novos tempos. E elles serão aquelle em que o *Senhor ha-de vir!*

F. d'Almeirino.

(1)—Nossa Senhora de debaixo da terra.

Viver e morrer!

I

Feliz de quem, morrendo, fica vivo
Na paz e no fervor dos corações ;
De quem, nas mais singelas orações,
Deixa um perfeito verbo transitivo.

Feliz de quem, morrendo, vai captivo
De saudades, mas livre d'ambições ;
De quem nas máguas tem preposições,
Ligando-o a Deus, o Eterno Substantivo.

Feliz de quem, morrendo sem cachão,
Aperfeiçoa o estylo, a voz, da prece
Em nova e soluçante contricção !

Eil-o immovel, tão hirto !... E' o que parece...
Mas que é Morte, afinal? Conjugação
Com modos, tempos, que ninguem conhecee.

II

Feliz de quem, morrendo, leva um morto,
O Ciume, o arremêso contra a Dôr :
E, assim, morrendo, enterra, é cavador ;
Parece naufragar, e entra no porto.

Feliz de quem, morrendo, vai absorto
N'um só anhelô, resplendor e amor,
Na belleza e na gloria do Creator,
Na tragedia do Golgotha e do Horto!

Feliz de quem, morrendo, em vis andrajos
Deixa estrellas, pedaços da alma inteira,
Muito mais do que restos d'alguns trajos.

Só n'essa morte ha vida verdadeira...
Quantos vivos assim ! Mas eu ultrajo-os,
Como os vermes ultrajam a caveira!

□

III

Que eu vivo em futil contabilidade,
Um pequeno quebrado sem valor
Cujo breve e fugaz numerador
Revela apenas mêdo, só vaidade.

Se vivo, junto só a quantidade,
Como se houvesse aos olhos do Senhor
Verdadeira grandeza em fôrma e côr,
No que é nada no mar da Eternidade.

Não passo de addições e subtrações :
Sômno as queixas, virtudes diminúo ;
Multiplico os gemidos e as paixões...

Pelos outros divido o que constrúo —
Cóleras, ancias, febres, ambições...
Isto feço... isto odeio e... continúo !

□

José Agostinho.

Conego Dr. Manuel Alves da Cunha

Gloria ao merito, gloria á virtude, gloria ao talento do Vigario capitular de Angola e Congo.

ENTRE os sacerdotes de illustração mais solida, de virtude mais eminente, de zelo apostolico mais incendido destaca-se o senhor Conego Manuel Alves da Cunha, vigario capitular d'esta immensa diocese, porventura a maior do mundo.

Pastor de rara envergadura e de invulgar bondade paternal, talento peregrino e alma formada do mais puro ouro da Caridade, as suas virtudes pulcras provocam a admiracão e o respeito de quantos o conhecem e lhe tem experimentado a bondade inexcedivel e exorbitantissima do seu grande coração em chamas pela gloria de Deus, os seus vehementes enthusiasmos pelo engrandecimento da patria e a sua ardente paixão, o seu des-



Dr. Manuel Alves da Cunha
dignissimo vigario capitular de Angola.

medido sectarismo na defeza da causa dos infelizes, dos pobres, dos attribulados.

O nosso conceitadissimo Rodrigues de Bastos manda que se julgue dos merecimentos dos homens menos por seus grandes talentos do que pelo uso que d'elles fazem. Se o eminente escriptor vivesse carecia de tracejar o perfil do Conego dr. Alves da Cunha e apresenta-lo como espelho dos seus contemporaneos e vindouros.

Não conheço figura de maior realce na minha Patria, e se ninguem o excede na pratica de benemerencias, ninguem o eguala em modestia, qualidade sobre a qual mais sobreluzem as outras que a adornam.

Sacerdote exemplar e varão preclarissimo tem empregado sempre por forma tão fe-



O Rev.^{mo} Dr. Manuel Alves da Cunha com as irmãs missionarias e alumnes internas da Missão Portuguesa de S. Salvador do Congo

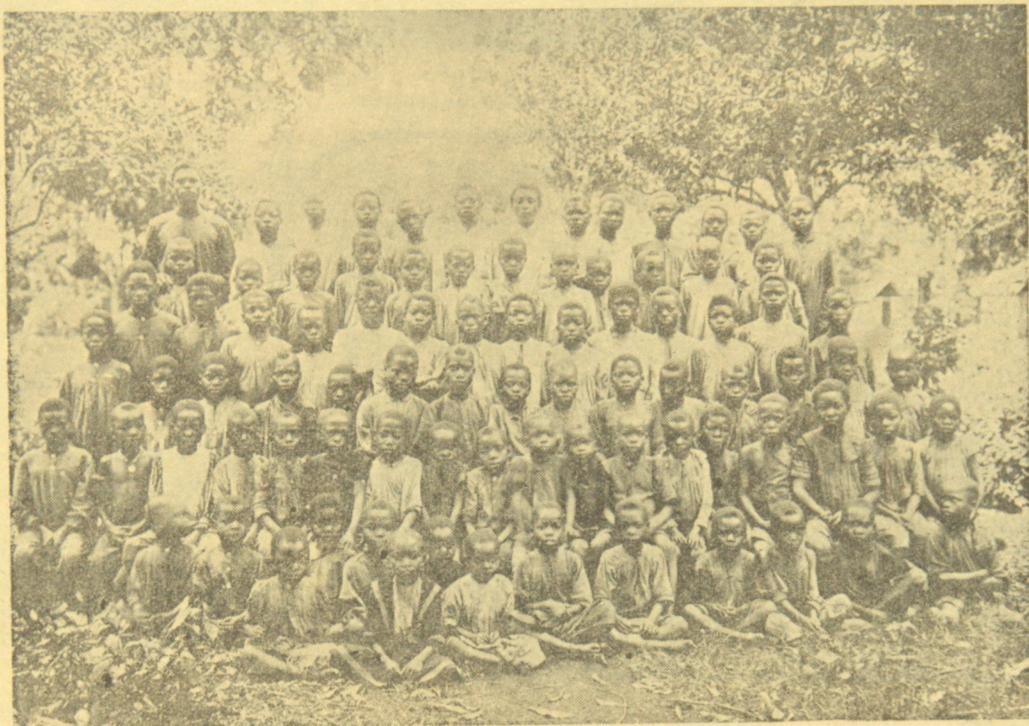
cunda os seus opulentos dons de intelligencia que o seu governo merecerá os encomios admirativos de todos os homens do seu tempo e os seus quinze annos de evangelisação por estas paragens adustas merecerão da historia uma sentença laudativa.

Quinze annos se completaram já de um labutar constante, acrisolado á causa de Deus e da Patria, quinze annos de peijas e de victorias, de benemerencias e de glorias luzentissimas.

A sua obra brilhante e solida, cheia de aproveitamento e de amor pela gloria da pro-

accendidas de amor da Patria e a sua intelligencia superior vê nitentissimamente a enormidade do desastre que nos poderia advir do desaparecimento das missões portuguezas. Elle tem sido a columna potentissima das missões, o roble poderoso que as protege, o unico esteio vigoroso e seguro d'essa obra grandiosa e colossal.

Com denodada firmeza e raro fino tem o dr. Cunha governado, conduzido o seu rebanho e velado pela felicidade e pelo bem das suas ovelhas, não deixando entibiar o seu ardor apostolico pelas ingratições d'aquelles que



S. Salvador do Congo — Um grupo de alumnos que frequentam as escolas da Missão Portuguesa.

vincia é sobejamente conhecida e a ella se deve a maior parte do que por aqui existe de aproveitavel. Ai das missões catholicas se o dr. Alves da Cunha não fosse. Elle tem sido a sentinella vigilante, o apostolo activo e zeloso que n'uma epoca em que os catholicos mais presumidos jazem n'um enturnecimento criminoso e n'um desmazelo tibio, levanta a sua voz eloquente, cheia de auctoidade e inflamada de patriotismo e fé, em defesa das missões, unico agente de guerrear proficuaemente a odiosa e torpe propaganda desnacionalisadora das missões protestantes. E' que este inelyto Apostolo da Verdade e do Bem tem no peito fornalhas

teimam não despir-se da pusilanimidade que os traz folhidos de se declararem abertamente pela causa das missões. E esta attitude dos governantes, que aliás comprehendem o necessario dever que todos os portuguezes temos de auxiliar as missões, tem sido causa de muitas torturas para a sua alma e de muitas e lancinantes dores para o seu coração de pastor amantissimo. Mas sempre nobre e forte, sempre grande e prestigioso, elle conserva a mesma esperança firme e inabalavel de que Portugal voltará a ser respeitado, glorioso e admirado como nas eras preteritas. Possui a fé de Chrysosthomo e a alma santa de Frei Bartholo-

meu e estes predicados de pureza illibada tornaram-no ha muito considerado por amigos e inimigos da fé, e desde os mais puros catholicos até aos inimigos mais luciferinos da Igreja todos o respeitam e admiram.

Homens de todos os credos recorrem ao seu saber e solicitam o seu conselho. Os patriotas mais eximios e mais fervorosos vão receber os seus incitamentos para as luctas em prol da Patria, e os cidadãos mais prestantes, os mais categorizados talentos sentem se diminuir em presença d'esse



1 — S. Salvador do Congo — Indigenas da Madimba na festa da Missão que se costuma realizar em 15 de agosto.

2 — Indigenas da região da Kanda na festa da Missão Portuguesa.

3 — Um professor rural com os seus aluminos na festa da Missão.

padre sempre orgulhoso da sua sotaina preta, sempre modesto do seu saber profundo e da sua virtude solida, excelsa e admiravel.

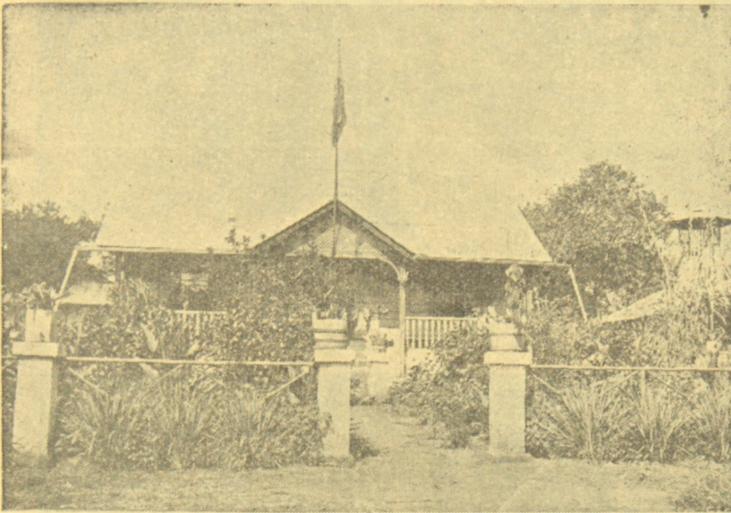
Dos tibios, dos que nos julgam perdidos, em vespas das funeraes do velho Portugal, elle é modelo de fé ardente e esperanza alevantada, exemplo para os timoratos é a sua voz e os seus gestos de nobre e santa idolatria da patria.

As desgraças que a sua caridade nunca desmentida tem



dado salutar remedio, as dores agudas e penetrantes que a sua bondade christianissima tem transmudado em consolações ineffaveis, as lagrimas que o seu amor paternal tem convertido em meigo sorrir de gratidão e louvor ao céu, tornaram-no a mais querida, a mais respeitada, a mais ousada das figuras de Angola.

Eu sei que estas palavras pobres e esmaecidas vão ferir o pudor da modestia do meu Pastor, mas a sua indulgencia ha-de provar-se mais uma vez, perdoando ao subdito sempre



obediente este desvio de submissão a quem o ama como a um Pae, o admira como a um mestre, o venera como a um santo e, rendido de acatamento a seus pés, em frêmito inexprimível de admiração, clama:

*Gloria e louvor
ao Conego Manuel Alves da Cunha,
sacerdote insigne
e portuguez extraordinario,
que faz o orgulho da nossa Patria
e é lustre esplendido da Egreja!*

Loanda, Ilha de N. Senhora do Cabo, 15 de Agosto e festa da Assumpção da grande Mãe de Deus Maria Santissima e dia anniversario da Restauração de Angola.

J. Pereira Sabrosa.



1—S. Salvador do Congo—
Umá musica gentilica que tomou
parte nas festes.

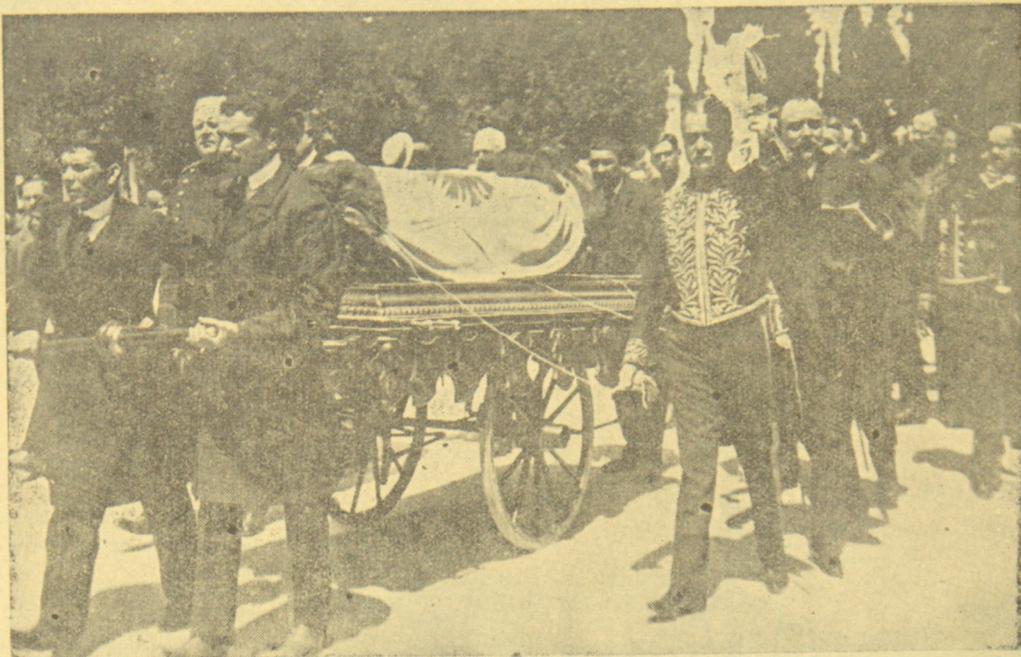
2— Residencia dos missionarios da Missão Portugueza.

3— Ruinas da antiga Sè do Congo.

(Clichés do missionario
Padre F. A. Candido).

A morte do sr. ministro da Argentina

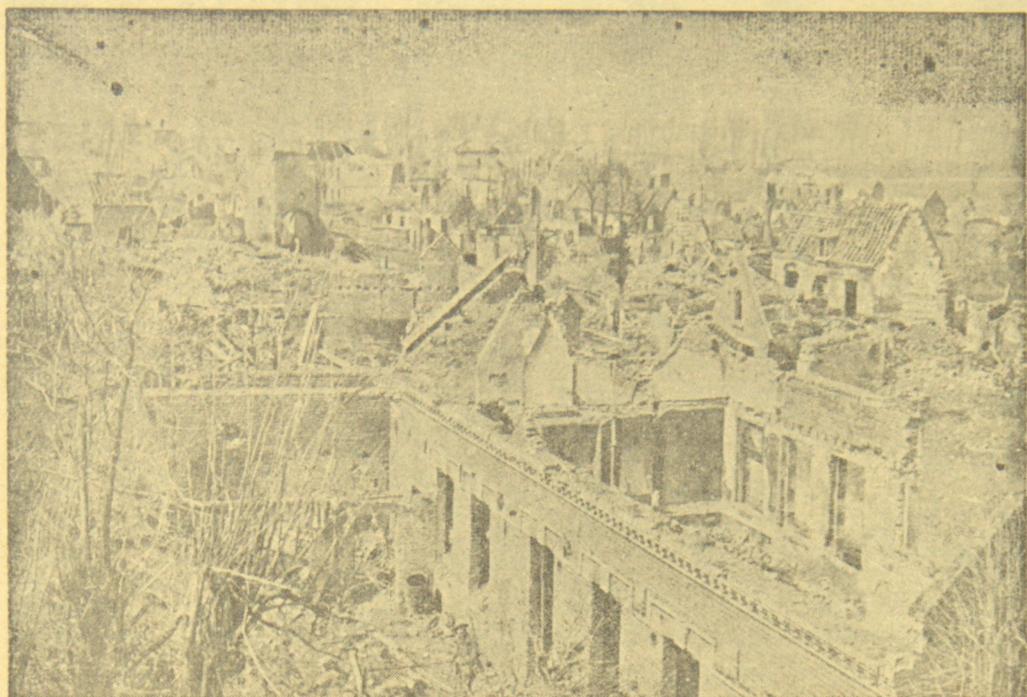
No Bussaco, para onde tinha partido ultimamente, falleceu o sr. D. Baldemiro Garcia Sagastume, ministro da Argentina em Lisboa. O illustre diplomata tinha 54 annos iniciando a sua carreira em Montevideo passando para o Paraguay, Peru, Chili, Brazil e Japão de onde veio ha dez annos.



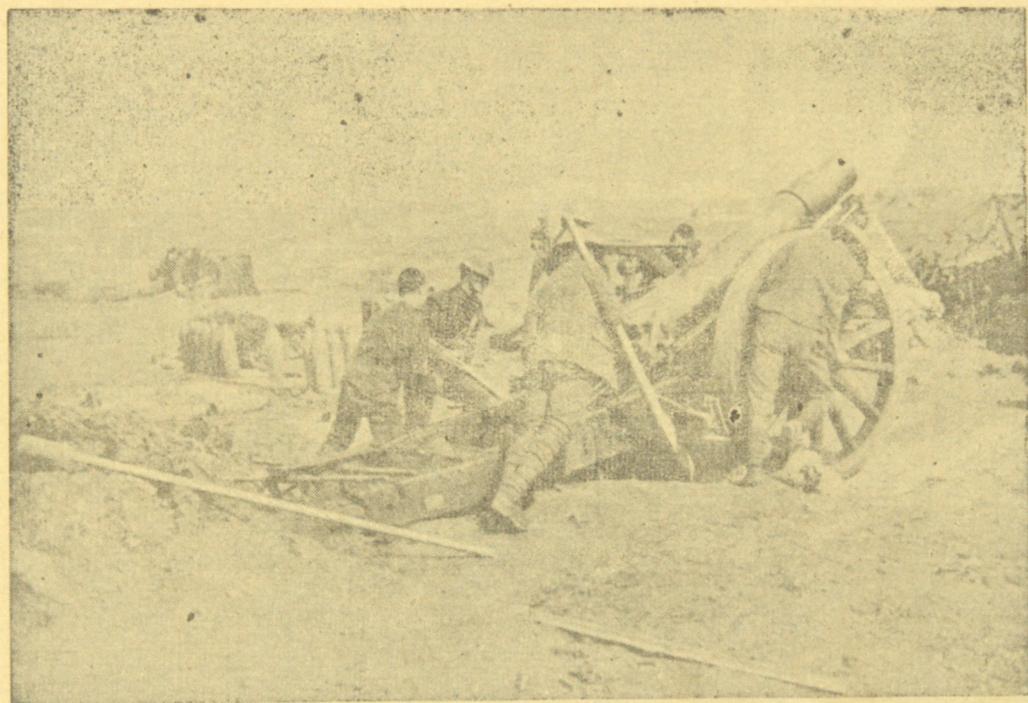
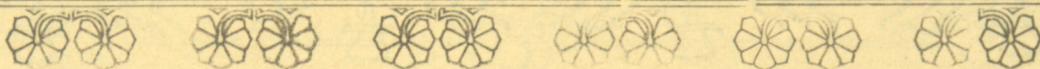
Lisboa — Um apecto do enterro do sr. ministro da Argentina.



Porto — No Paço de Sacaes depois da cerimonia religiosa do casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Beltina Amelia Pereira com o capitão de Estado maior sr. Jorge Dias Costa.



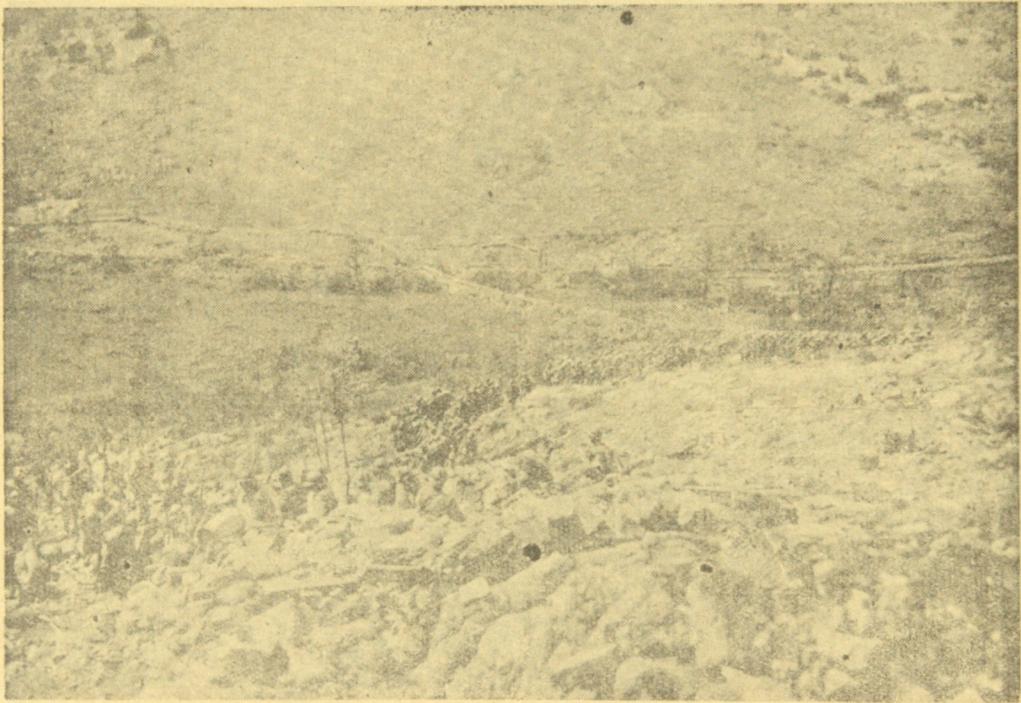
Ruínas de uma povoação reconquistada pelos ingleses.



Artilheiros ingleses colocando um morteiro de grosso calibre.



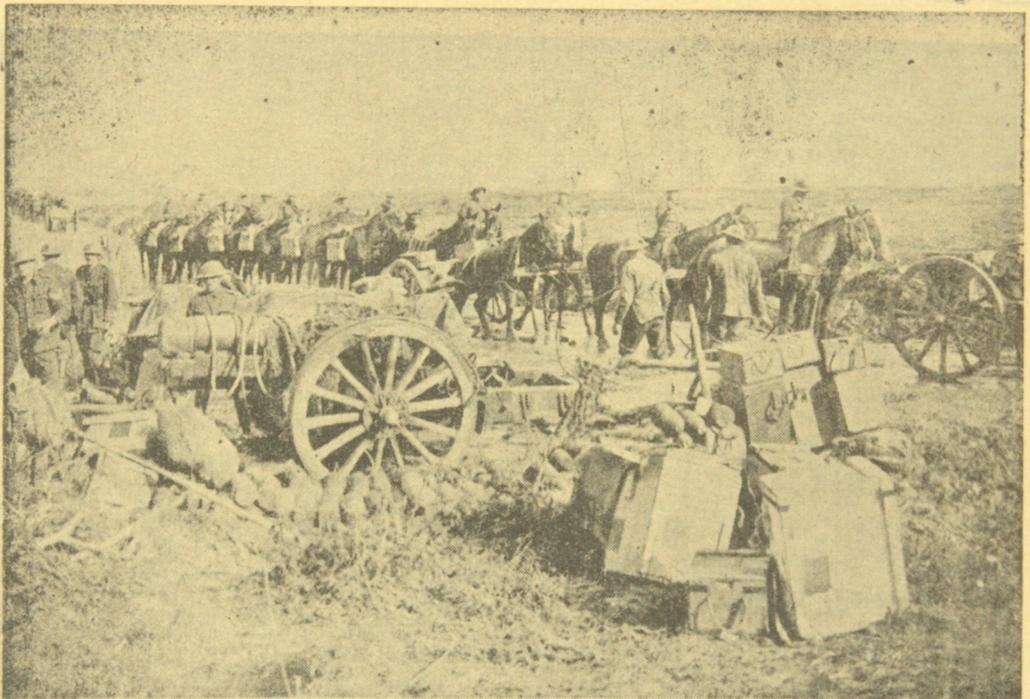
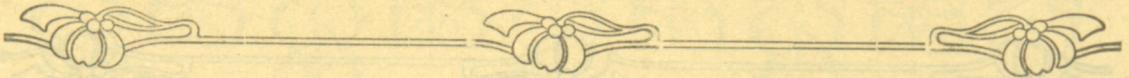
Posto avançado de infantaria franceza



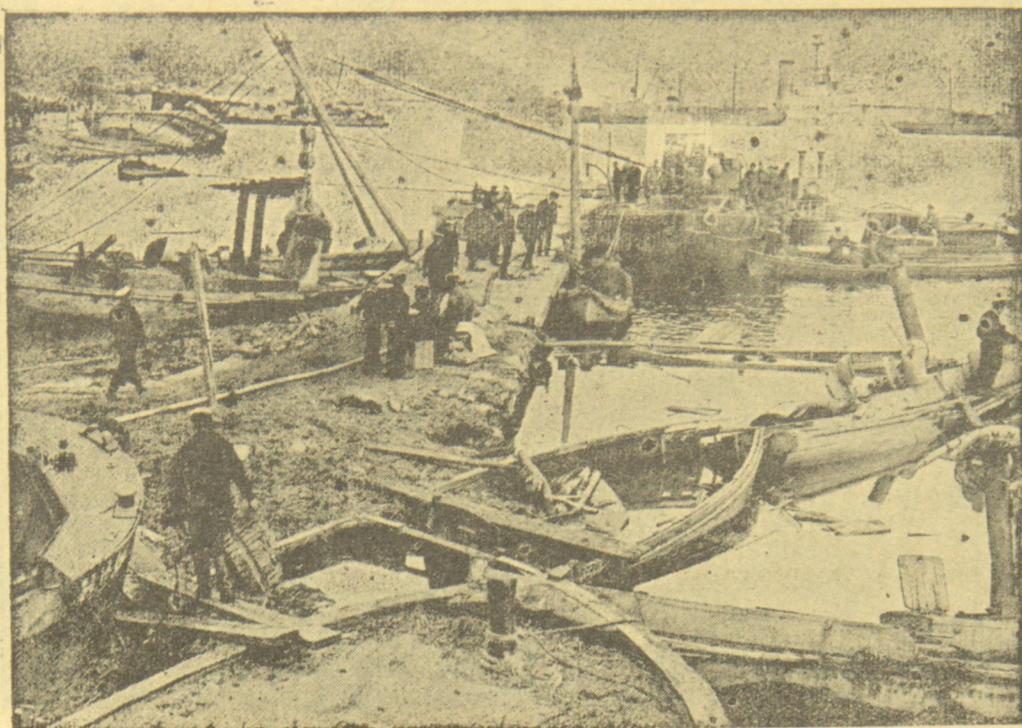
Batalhão de infantaria italiana prompto a effectuar um ataque.



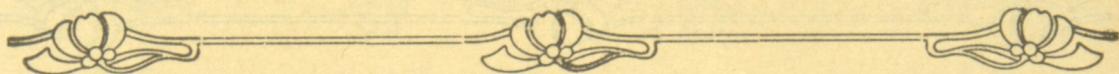
Uma rua de Ribecourt, França, povoação tomada pelos ingleses no ultimo avanço.



Secção de artilharia ingleza estabelecendo-se em terreno conquistado para continuar o bombardeamento das posições allemãs.



O porto de Kophalo, Grecia, utilizado pelos ingleses para o desembarque de tropas.



Soldados ingleses construindo uma casa refugio.



Prisioneiros allemães postos ao serviço da Cruz Vermelha para o transporte de feridos.



Soldados inglezes tirando agua de um poço aberto n'um dos povoados conquistados no ultimo avanço. ||

Anecdotas • historicas

Ditos • e • pensamentos

Gentileza musulmana

O duque de Riviére, embaixador francez em Constantinopla, felicitou calorosamente Hussein Pachá pela extrema correcção com que fallava e procedia. O velho politico, que tinha vivido alguns annos na corte de Maria Antonieta, respondeu :

—Eu não era mais que um tosco barro, mas como vivi muito tempo junto d'uma rosa conservo, ainda algum perfume

Crébillon

Um velho amigo d'este escriptor perguntou-lhe no fim d'uma ceia pantagruelica :

--Amigo Crébillon, porque é que todas as tuas tragedias são escriptas em estylo tenebroso?

—Não tinha mais que escolher. Corneille apoderou-se do céu, Racine da terra, não ficou senão o inferno. Lancei-me n'elle de corpo e alma.

Desapontamento

Luiz XIV disse a um fidalgo da sua côrte, que elle sabia ser muito ambicioso :

—Sabeis fallar hespanhol?

—Não, meu senhor.

—E' pena.

O fidalgo, que julgou ser proposito do rei entregar-lhe a embaixada de Hespanha deitou-se a estudar hespanhol afanosamente e tres mezes depois disse a Luiz XIV :

—Meu senhor, já sei fallar hespanhol.

—Os meus parabens porque já podeis ler Dom Quixote naquella lingua.

Eu perderia

O marechal de Biron desejando fazer algumas economias, pois lhe pareciam exageradas as despesas da sua casa, chamou o mordomo, que muito bem sabia ser infiel, e disse-lhe :

—Lanthoine, qual é o teu ordenado?

—Trezentas libras, meu senhor.

—Pois dou-te mil e duzentas sob condição de que não mais me roubarás.

Lanthoine deixou cahir os braços e respondeu desolado :

—Impossivel, meu senhor, eu perderia !



—Se por acaso pisasses o pé a um senhor, o que lhe dizias?

—Dizia-lhe : «Peço desculpa».

—E se elle te desse um tostão por teres sido bem educado, o que fazias?

—Pisava-lhe o outro pé e dizia-lhe : «Peço desculpa»...

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—CRUZ LIVRARIA

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Knipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

Vago

Contra riscos de guerra terrestres e marítimos, grèves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia Luzo-Brazileira de Seguros

SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião
19-2.º — Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sotto-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoas de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha

Largo do Barão de S. Martinho — BRAGA.

Luneta de Ouro

Officinas de escultura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Guvador, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa
Numero avulso 300 rs. (moeda brasileira)

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officinas de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.º Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA